

VAGO

FOTOINSTALAÇÃO

Flávio Andrade (n. 1964)

Neste Project Room, o fotógrafo e artista visual apresenta quatro autorretratos de uma série de 19 imagens Polaroides realizadas em 2017 e um vídeo-art com música original dos Cobra. Neste ensaio visual, o artista é confrontado consigo numa pesquisa e reflexão entre movimento e incerteza. Tendo a fotografia como médium, e o instantâneo Polaróide como suporte, Flávio retira da plasticidade do polaróide a imperfeição da imagem que se forma e se dá a ver no instante.

Vago, é assim o tempo da imprecisão, do instante captado do movimento infligido no ato de encenação. Vago é o rosto fotografado de relance, em que a figura se arrasta e permanece, como um perfume que passa e a memória retém.

O rosto que Flávio nos dá a ver em VAGO surge como, “espaço de figuração e de deformação”. Os músculos do rosto em tensão e, a suspensão desse tempo, no instante fotográfico, retém a força e desfiguração provocada pela velocidade expressa num tempo incerto e casual. A série Vago, apresenta-se como uma autoanálise, como (re)visão do eu. Processo catarse, para reflexão, para repetição, para insistir e procurar até onde existo. O eu, fora de si, vago e íntimo, apresenta-se num campo de tensão e foco de atenção tão distante do eu corpo para a fotografia. Por oposição, o rosto inexpressivo dos retratos *à la minute* ou o retrato pose de ator, retocado e perfeito, ou o *sorriso preso*, da espera, o *corpo torcido* pela pose, ou encenação. Onde reside a verdade de um rosto?

Nestas imagens onde tudo é fugaz e vago, o que retemos?

AD